O Commercio do Porto.

X ANNO

PREÇO DA ASSIGNATURA
PORTO — trimestre ... 1$500
PROVINCIAS (franco) — trimestre ... 1$800
BRAZIL — semestre ... 6$750
Numero avulso 40 réis
Escriptorio, Ferraria de Baixo n.º 108

PROPRIETARIOS: H. C. MIRANDA e M. S. CARQUEJA

PREÇO DOS ANNUNCIOS, etc.
Annuncios e correspondencias, linha ... 40 réis
Repetições ... 30 »
Annuncios de sahida de navio, cada um ... 120 »
Os snrs. assignantes gozam 25 p. c. de beneficio, bem como as publicações litterarias.

SEGUNDA FEIRA 23 DE NOVEMBRO DE 1863

N.º 270

Revista da politica estrangeira

I

O CONGRESSO

A maioria das nações tem annuido ao convite de Napoleão III.

As duvidas partem d'onde se esperava. São algumas das grandes potencias que hesitam.

A Gram-Bretanha quer saber o que se ha de discutir no congresso e propõe que haja programma para as questões que se ventilarem.

E o mesmo que não querer o congresso, porque tantas difficuldades tem a discussão do programma como a discussão das questões.

Parece que a Austria e a Prussia se inclinam para a opinião da Inglaterra.

A Italia está menos apressada do que o principio se mostrou para comparecer no congresso.

A parte que lhe diz respeito no relatorio da situação do imperio nos negocios externos, apresentado ultimamente ao corpo legislativo francez, esfriou muito as esperanças que podia ter na posse de Roma com o auxilio da França.

A annexação de Roma ao resto da Italia é evidentemente addiada pelo que a tal respeito se declara n'esse relatorio.

Não é a annexação de Roma á Italia que o governo francez diz ter preparado, mas unicamente a sua aproximação.

Os jornaes italianos já annunciam que os primeiros dias da sessão legislativa devem ser tomados com esta questão.

Todos os boatos de alliança politica entre a Italia e a França com a Russia são destituidos de fundamento. Se ha visionarios ou *philo-russos* disfarçados que os propagam ou acreditam, basta a razão para os impugnar, além do sentimento liberal, que unanimemente os condemna.

Não é para allianças d'esta ordem que se encaminha a ideia do congresso europeu.

A Russia bem o comprehende, e se hesita na resposta official ao convite feito por Napoleão III, está sendo bem expedita na resposta prática, em que renega as nobres e generosas ideias que inspiraram esse convite.

O *ukase* imperial, redigido nos termos mais violentos contra os direitos sagrados da Polonia, determina que o gran-duque Constantino continue separado do governo de Varsovia, em cujo posto continúa investido o general Berg, cujas atrocidades teem feito pasmar a Europa de indignação.

Os polacos não morrem agora no campo da batalha, porque os não procuram ahi os soldados russos. Morrem todos os dias na forca e nos mais insalubres exilios.

E' o braço do carrasco que sustenta na Polonia o dominio da Russia. E' elle que todos os dias lavra a resposta do despotismo aos sentimentos liberaes e magnanimos das nações civilisadas.

A tanta audacia e barbarismo ha de impor termo, não um congresso de diplomatas nem de reis, mas um congresso de exercitos, abatendo o colosso insolito e ameaçador do Norte, já estremecido com a quéda de Sebastopol.

A humanidade exige que antes de findar o presente seculo se termine a obra, cujo prelacio foi a guerra da Crimêa.

II

OS PARLAMENTOS

Estamos na epocha mais parlamentar do anno e com ella coincide a convocação para o imponente congresso, cuja iniciativa honra o imperador dos francezes.

Ha poucos dias annunciamos a inauguração solemne dos trabalhos dos corpos legislativos da França e da Hespanha.

Cumpre-nos registrar hoje igual noticia ácerca dos parlamentos da Prussia, da Belgica e da Saxonia.

Vem a proposito esta aproximação dos povos, por meio dos seus representantes legaes, para perto dos thronos onde ainda dominam as instituições monarchicas.

Quando parece a algumas opiniões authorisadas que as difficuldades europêas se podem concertar ou extinguir por meio de combinações em que entrem os monarchas e seus respectivos exercitos, convem que seja lembrado o elemento popular, unico que póde conjurar ou vencer todas as reacções mais ou menos disfarçadas, porque nem todos os reaccionarios são tão francos como o rei da Prussia ao abrir as camaras.

O discurso real manifesta o desejo de que as dissidencias entre a camara e o ministerio se terminem, e annuncia um projecto de lei para regular as attribuições do governo, se a questão do orçamento não for resolvida.

O rei declara que não póde acceitar uma solução que não mantenha o estado actual do exercito, porque, se tal fizesse, prejudicaria as mais importantes prerogativas da corôa.

O discurso annuncia um projecto de lei modificado ácerca da duração obrigatoria do serviço militar.

Diz que as receitas de 1862 apresentam um augmento e que em 1863 é provavel que tambem o haja.

Os orçamentos para 1863-1864 serão apresentados ás camaras.

Acrescenta que o *deficit* apparente d'esses orçamentos desapparecerá em 1865 por meio do novo imposto sobre a propriedade territorial.

O governo tambem apresentará ás camaras as contas relativas a 1859, 1860 e 1861, os projectos de lei para se fixarem as receitas e despezas de 1862, a construcção de novas linhas de caminho de ferro, a posição legal das associações e mais projectos sobre o decreto ácerca da imprensa datado de 1 de junho de 1863 e sobre um artigo addicional á lei de imprensa e ao codigo penal.

O governo deliganciará para que o Zollverein continue a existir, mantendo ao mesmo tempo o tractado de commercio franco-prussiano; regulará tambem dentro em pouco tempo as relações commerciaes entre a Prussia e Austria.

Se a execução federal no Holstein exigir que a Prussia empregue meios extraordinarios, o rei disse que n'esse caso as camaras seriam ouvidas.

O discurso do throno annuncia communicações ácerca da reforma federal.

O rei Guilherme acaba o discurso com as seguintes palavras:

«Estamos em uma epocha de perturbações e talvez bem perto de um futuro muito mais ameaçador. Portanto, peço-vos que vos appliqueis á decisão dos negocios internos com a firme vontade de chegar a um accordo.»

Como se vê, o monarcha prussiano reclama a concordia no epilogo de um discurso onde cada periodo recorda as tendencias feudaes que vieram perturbar gravemente a harmonia constitucional que por algum tempo existiu na Prussia entre o povo e o rei.

O soberano da Belgica, liberal convicto e esclarecido, cercado pela representação nacional e ao mesmo tempo pelo amor geral do seu povo, fallou a essa representação a linguagem do progresso que tende ao aperfeiçoamento da sociedade e das leis.

O rei annunciou no seu discurso a applicação geral das reducções dos direitos das alfandegas, já postas em vigor parcialmente, e outras novas que se devem adoptar.

Assegura que a situação financeira é excellente e participa ás camaras que o governo apresentará entre diversos projectos de lei os seguintes: — Para o augmento das escholas primarias, sobre a extensão das attribuições das deputações permanentes, ácerca das sociedades anonymas e da revisão dos codigos de commercio e de processo criminal.

No dia 9 o rei da Saxonia abriu as camaras por meio de um discurso, o qual ácerca das questões importantes que preoccupam a Europa apenas manifesta a esperança de que o acto da reforma federal se realise sobre a base já adoptada por meio de negociações e promette que se procederá á execução federal no Holstein.

Com referencia aos negocios internos, o rei annuncia que serão melhorados os vencimentos dos empregados publicos, havendo ao mesmo tempo algum allivio nas contribuições publicas. Confia em que o Zollverein será mantido, e conta com o accordo da conferencia de Berlin, onde se discutem as questões das alfandegas, relativamente ao tractado de commercio com a França.

A grande maioria liberal da nova camara prussiana prova-se no resultado das eleições para os cargos da meza.

N'essas eleições votaram 268 deputados. M. de Grabow, candidato liberal, foi eleito presidente por 224 votos contra 37.

Thiruch e Bockum Dolffs foram nomeados vice-presidentes. Ambos são deputados liberaes.

O presidente proferiu um discurso, no qual expoz as difficuldades que encontrará no desempenho da sua missão, no estado actual do reino. Disse que o desejo da nação e da camara era chegar a um accordo com o rei, e que esse accordo existiria quando a constituição fosse interpretrada e posta em prática segundo as ideias que a inspiraram.

Não tardou que o gabinete viesse patentear á camara por meio de um projecto de lei sobre a imprensa, que o accordo não era possivel, porque as opiniões dominantes nas regiões officiaes são bem differentes das que manifestam os eleitos da nação.

O projecto apresentado pelo ministro é o seguinte:

Os tribunaes competentes poderão supprimir os escriptos periodicos que forem condemnados uma vez por crime e duas por delicto no espaço de cinco annos; a suppressão será realisada por direito no caso em que haja duas condemnações por crime e tres por delicto no mesmo espaço de tempo. Qualquer impresso publicado em violação dos respectivos regulamentos ou contendo crimes ou delictos poderá ser apprehendido.

Os editores ou redactores em chefe serão condemnados, ainda quando não sejam authores do artigo processado.

Fica supprimida a disposição da lei de 12 de maio de 1851, em virtude da qual os extractos das sessões publicas das duas camaras, sendo exactos, não impunham nenhuma responsabilidade.

O boato da demissão de M. de Bismark foi, quanto a nós, um meio especulativo para moderar o effeito do antagonismo que se manifestou entre o gabinete e o parlamento logo nos primeiros dias da sessão legislativa.

M. de Bismark tem ainda que dissolver mais parlamentos antes que elle mesmo seja dissolvido pelos acontecimentos, conjunctamente com os principios reaccionarios que representa.

No corpo legislativo francez a verificação dos poderes tem mostrado claramente que o principio electivo póde tambem ser sophismado quando se exerce por meio do suffragio universal.

Alguns protestos eloquentes se ouviram na tribuna politica contra estes abusos. Proviram da opposição. Os de M. Thiers n'esse sentido abrangeram, sem o illustre orador o pensar, os seus proprios actos como ministro.

E' sina, que persegue todos os homens politicos, que só ouvem as inspirações da paixão — esquecerem na cadeira opposicionista o que defenderam na cadeira ministerial, e protesarem quando são ministros ideias oppostas ás que proclamaram quando foram opposição.

O gabinete Miraflores apresentou ás camaras hespanholas a reforma constitucional. Este facto aclarou a situação politica.

O duque de Tetuan e seus collegas desapprovaram-o. Narvaez, duque de Victoria, parece que lhe presta a sua approvação. A fraqueza do gabinete actual para sustentar os seus projectos é manifesta. Vive da desunião dos que são mais reaccionarios do que elle e dos que são mais liberaes do que todos os homens a quem n'estes ultimos annos teem sido entregues os destinos governativos da Hespanha.

O ministerio Miraflores, não se esquecendo dos medicamentos energicos que se applicam para dar vigor aos gabinetes enfraquecidos, já recorreu a uma *fornada* de quarenta e oito senadores.

Teria mais segura a duração declarando-se francamente liberal do que usando de um expediente que póde addiar uma crise politica, mas não evital-a.

No parlamento da Dinamarca, depois da terceira leitura do projecto de constituição, M. Hall, presidente do conselho, declarou que o governo não aconselharia o rei para que amplíasse mais as attribuições dos Estados do Sleswig e para que lhes concedesse o direito de votar os impostos.

O projecto foi votado na sessão de 13 á noute por 41 votos contra 16. Esta votação foi applaudida enthusiasticamente pelas pessoas que estavam nas galerias, o que mostra que o acto parlamentar foi ao mesmo tempo um acto nacional.

Devemos advertir que uma parte da Allemanha sustenta que a nova constituição dinamarqueza, incorporando o Sleswig no reino da Dinamarca, é contraria á convenção de 1852.

III

DINAMARCA — SUCCESSÃO AO THRONO

A morte, quasi subita, de Frederico VII póde causar serias complicações para a Dinamarca.

Apesar da successão ao throno, onde elle reinava desde 20 de janeiro de 1848, ter sido regulada diplomaticamente, é tão manifesta a inutilidade dos actos diplomaticos na epocha em que vivemos, que é menor duvida, ao mais leve estremecimento, tudo quanto elles fundaram cahe em ruinas, como se não tivesse base.

Pertence á historia do passado a crise violenta por que passou a Dinamarca em 1848, mas não póde deixar de estar presente a influencia que teve n'essa crise a complicada questão dos ducados de Sleswig e Holstein.

O partido germanico dos ducados levantou por esse tempo a questão da successão, porque a familia de Oldenbourg, representada por Frederico VII, nascido em 1808, parecia estar a terminar pela falta de filhos herdeiros do novo rei.

Um protocollo, contendo quatro artigos e assignado em Londres aos 4 de julho de 1850 pelos plenipotenciarios da Dinamarca, da Inglaterra, da França, da Russia e da Suecia contém a segurança de se manter a integridade d'aquelle reino, fazendo prevalecer uma ordem de successão commum para todas as partes da monarchia dinamarqueza.

A Austria e a Prussia annuiram posteriormente a este protocollo.

Todas as partes interessadas e contractantes concordaram em que, extincta a dynastia de Frederico VII, devia succeder na corôa da Dinamarca o principe Christiano de Gluksbourg, da casa de Sleswig-Holstein-Sonderbourg-Gluksbourg, casado com uma filha da irmã do defunto rei Christiano VIII, pai de Frederico VII, e por sua morte succederia o mais velho dos seus dous filhos.

As conveniencias, mais do que os direitos, determinaram esta escolha.

Se não houvesse attenção com os ducados, o herdeiro mais legitimo, na falta de successores directos de Frederico VII, teria sido o filho do landgrave Guilherme de Hesse e da princeza Luiza Carlota, irmã de Christiano VIII, o principe Frederico-Guilherme-Jorge-Adolpho, viuvo de uma gran-duqueza da Russia.

N'este caso subiria ao throno da Dinamarca um rei em nome do direito que lhe provinha de sua mãi, o que seria contrario ao que dispõe o direito germanico para certas porções dos ducados.

Recordaremos aos nossos leitores o epitome historico que publicamos n'esta mesma secção relativamente á questão do Sleswig-Holstein desde a sua origem. As ideias que ficam expostas ahi foram devidamente desenvolvidas, patenteando-se ao mesmo tempo qual foi a parte que tomou n'essa questão o duque de Augustenbourg, que reclama agora a successão ao throno.

Lembrados d'esses factos, é facil comprehender a agitação que o manifesto do principe produziu no Sleswig.

O duque de Augustenbourg não deixou de ser lembrado quando em 1850 se regulou a successão ao throno, mas a seu respeito escreveu um escriptor contemporaneo que Frederico VII, no desempenho dos seus deveres de lealdade, teria preferido quebrar a corôa do que deixal-a a esse herdeiro, e que a Dinamarca preferia ficar submergida nas ondas que banham o seu archipelago a reconhecer similhante rei.

O duque de Gluksbourg, que lhe foi preferido, sobrinho, como já dissemos, por parte de sua mãi, de Christiano VIII, pertence por parte de seu pai á descendencia masculina do antigo rei da Dinamarca.

A nação dinamarqueza recebeu esta escolha com alvoroço de alegria. A França, a Inglaterra, a Russia e a Austria, e até a Prussia, depois de algumas hesitações, confirmaram-na. Só esta potencia poderia hoje, até certo ponto, favorecer as pretenções do duque de Augustenbourg.

Estas pretenções, que nascem da questão dos ducados, ameaçam, entretanto, a integridade da monarchia dinamarqueza.

IV

ESCLARECIMENTOS — CONFEDERAÇÃO GERMANICA

II

A Dieta germanica é permanente.

Os Estados confederados obrigaram-se a defender contra qualquer ataque toda a Allemanha e cada um dos Estados individualmente, garantindo-se mutuamente todas as possessões que entram na confederação.

Não é permittido a nenhum dos membros da confederação entabolar negociações particulares ou negociar a paz ou um armisticio com uma potencia a quem a confederação declarou a guerra, sem a authorisação prévia dos outros Estados.

Os membros da confederação podem formar independentemente qualquer alliança; entretanto comprometteram-se a não contractar nenhuma que seja contraria á segurança da confederação ou dos Estados individuaes de que ella se compõe.

Os Estados confederados nunca farão mutuamente a guerra, seja qual for o motivo que alleguem, sem primeiro ouvir a opinião da Dieta. Esta deve nomear uma commissão para que procure obter conciliação. No caso em que esta intervenção não tenha resultados satisfactorios, a questão será submettida a um tribunal juridico especial. As partes dissidentes devem obedecer sem appellação á *austregal Instanz*.

São estas as principaes disposições do acto federal que estão transcriptas no tratado de Vienna.

As seguintes disposições particulares não estão insertas no tratado, mas são approvadas por elle em principio e acham-se nos annexos. Essas disposições referem-se quasi todas a questões de interesse juridico e aristocratico.

Os membros da confederação, cujas possessões não tiverem 300:000 habitantes devem reunir-se a casas reinantes da mesma familia ou a outros Estados da confederação para que obtenham juntos a população necessaria a fim de terem um tribunal supremo. Os Estados que em 1815 tinham esses tribunaes podem conserval-os, se a sua população não for inferior a 150:000 habitantes.

As quatro cidades livres teem um tribunal supremo. Todas as nações da confederação devem ter assembleas de Estados.

Para assegurar direitos iguaes aos antigos Estados do imperio mediatisados em 1806 e nos seguintes annos, o acto federal estabelece alguns principios geraes.

As casas dos principes e condes mediatisados continuam a pertencer á alta nobreza da Allemanha e conservam direitos de nascimento iguaes aos das casas soberanas. Os chefes d'essas casas formam a primeira classe dos Estados no paiz a que pertencem e são tambem os que teem mais privilegios, principalmente no que se refere a impostos. Conservam em geral para elles, para suas familias e para as suas propriedades todos os direitos e prerogativas que os seus bens lhes dão, e que não pertencem nem á authoridade suprema, nem aos attributos do governo.

Os privilegios d'esses nobres e poderosos fidalgos comprehendem: liberdade sem limites para viver em cada um dos Estados confederados e que estão em paz com a confederação; poderem manter os pactos de familia, e ter a faculdade de unir os seus bens e os membros de suas familias por disposições obrigatorias, comtanto que essas disposições sejam levadas ao conhecimento das authoridades publicas; só poderem ser julgados em tribunaes superiores e estarem isentos do serviço militar tanto elles como suas familias; poderem exercer a jurisdicção civil e criminal em primeira instancia, e, se as suas propriedades são bastante consideraveis, poderem exercel-a em segunda instancia; teem tambem a jurisdicção das florestas, da policia local, e a inspecção das igrejas, das escholas e dos estabelecimentos de caridade.

O acto federal reserva, entretanto, para os governos a soberania e vigilancia superior, declarando que estes privilegios extraordinarios não devem ter força de lei senão em conformidade das leis do paiz.

O decreto do rei da Baviera feito em 1807 foi adoptado como regra geral nas relações dos governos locaes com as familias mediatisadas.

Congresso internacional de estatistica

(Continuado do n.º 269)

I.ª QUESTÃO

EXTENSÃO E NATUREZA DA PROPRIEDADE PREDIAL

Propostas da commissão preparatoria

A descripção da extensão e da natureza da propriedade predial deve necessariamente basear-se sobre o conhecimento da sua superficie. A estatistica deve saber o modo por que se obteve este conhecimento, a fim de poder julgar do seu valor e do grau de confiança que merece. Adquirir-se-ha uma ideia exacta a este respeito, respondendo-se ás perguntas seguintes:

1.º Baseia-se porventura a fixação da superficie em todo ou em parte, sobre uma medição effectiva ou sobre outras bases? Quaes são ellas?

2.º Para que fim ou em que epocha teve lugar a medição? Quanto tempo durou?

3.º Que medidas foram empregadas na medição das superficies, e que relações teem essas medidas com o systema metrico?

4.º Teve lugar a medição trigonometricamente? Qual foi a sua base? Adoptou-se uma só ou adoptaram-se muitas? Que processo se empregou para obter a medição do comprimento? Quantos pontos dos triangulos de 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª ordem entram na milha quadrada? Que grau de exactidão se obteve na fixação dos comprimentos dos lados dos triangulos?

5.º Que promenores (limites ou outros objectos) se tomaram em consideração? Quaes os instrumentos ou os methodos de medição que foram empregados?

6.º Qual foi a escala segundo a qual foram traçadas as cartas, e quaes foram os limites dos erros tolerados relativamente á concordancia dos comprimentos entre a carta e o terreno?

7.º Que processo se empregou para calcular o conteúdo das superficies, isto é, que methodos ou instrumentos foram empregados, e que grau de exactidão se obteve?

8.º Submetteu-se aos proprietarios dos predios o resultado da medição, a fim de que pudessem reclamar contra ella? Que processo se empregou para este fim?

9.º A quanto montaram as despezas da medição?

10.º Que authoridade ordenou a medição, e qual foi a organisação do pessoal dos agrimensores?

11.º Que authoridade administrou o material da medição?

12.º Para que fim teve esta lugar? Dão-se extractos das cartas, registros, etc? Por que preço?

13.º Teem as medições feitas força de lei quanto á propriedade ou seus limites?

14.º Mantem-se em dia as plantas levantadas, quando haja modificações na propriedade? Até que ponto e por que processo?

A commissão acrescentava, que debaixo do ponto de vista da natureza physica da propriedade predial cumpre ter antes de tudo em attenção as suas culturas, comprehendendo a productividade do solo, e que é da maior importancia para a estatistica internacional precisar tão exactamente quanto possivel as diversas culturas, a fim de se poder estabelecer uma comparação entre os differentes paizes.

Para este fim é necessario reduzir as grandes differenças de culturas, que resultam da situação geographica dos differentes paizes, a um numero tão pequeno quanto possivel de culturas geraes e faceis de reconhecer, deixando á estatistica de cada paiz a designação dos grupos subordinados que correspondem ás circumstancias que lhes são particulares.

Os principaes grupos reconhecidos pela prática são os seguintes:

Campos;
Hortas, pomares e jardins;
Prados;
Pastos;
Florestas;
Terrenos de turfa;
Peças de agua;
Bens de raiz que dão outros productos.

Além d'isto os grupos seguintes:

Local de edificios. Pateos;
Caminhos publicos, calçadas, caminhos de ferro, praças, telheiros, etc;
Rios, ribeiras, portos;
Terrenos incultos (rochedos, montes de gelo, dunas, diques, etc).

Estes grupos podem ser caracterisados, segundo as suas principaes propriedades, da maneira seguinte:

Como campos: os predios que além do uso que se póde fazer d'elles para a producção de forragens, do lupulo, etc, servem essencialmente á cultura do trigo.

Como hortas, pomares e jardins: os predios que, fechados ou não, são essencialmente consagrados á cultura de legumes, lupulos, ervilhas, etc, plantas de commercio, vagens, fructos, flores ou viveiros de plantas (á excepção das plantadas de matto).

Como prados: todos os predios cuja erva é geralmente ceifada, e que só são empregados por excepção como pastos, ou lavrados de tempo a tempo.

Como pastos: aquelles que são principalmente consagrados a ser pastados pelos gados, e aquelles, que como os mattos, servem sobretudo a fornecer cama para os animaes ou estrumes.

Como florestas: aquelles cujo uso principal consiste em fornecer lenhas e madeiras.

Como terrenos de turfa: aquelles que fornecem turfa.

Como peças de agua: aquelles que estão constantemente ou por momentos cobertos de agua, taes como os tanques e os lagos, e são utilisados principalmente n'este estado.

Como predios que dão outros productos: todos aquelles que quanto ao uso que d'elles se faz, não entram em nenhuma das cathegorias precedentes, ou podem ser contados entre os grupos citados mais acima, como as pedreiras de todas as especies de pedra, de areia, de saibro, de marne, de greda, de argila e outras. E além d'estes os pantanos e outros terrenos analogos.

Poder-se-ia dar ao modelo de um quadro sobre a extensão, e o rendimento de cada cultura, a ordem seguinte:

Columna principal:
Lugar, circulo, districto, provincia.
Columnas secundarias:
Extensão e producto da cultura.
Campos: 1.ª Extensão (em medidas do paiz). 2.ª Producto (em medidas do paiz).
Hortas, pomares e jardins: 3.ª Extensão. 4.ª Producto.
Prados: 5.ª Extensão. 6.ª Producto.
Pastos: 7.ª Extensão. 8.ª Producto.
Florestas: 9.ª Extensão. 10.ª Producto.
Terrenos de turfa: 11.ª Extensão. 12.ª Producto.
Peças de agua: 13.ª Extensão. 14.ª Producto.
Terrenos que fornecem productos differentes dos productos agricolas: 15.ª Extensão. 16.ª Producto.
Somma das columnas 1.ª — 16.ª: 17.ª Extensão.
18.ª Producto.
Pateos, edificios: 19.ª Extensão da superficie.
Vias publicas, calçadas, caminhos de ferro: 20.ª Extensão.
Rios, ribeiros: 21.ª Extensão.
Terrenos incultos: 22.ª Extensão.
Somma das columnas 19.ª — 22.ª: 23.ª Extensão.
Extensão geral: 24.ª (somma das columnas 17.ª e 23.ª).

RESOLUÇÕES DO CONGRESSO

Sobre esta questão resolveu o congresso:

1.º Approvar as quatorze questões propostas pela commissão preparatoria, juntando-lhe a seguinte:

«Em que estado se acha a demarcação do paiz?»

2.º Approvar igualmente os doze grupos principaes e o modelo proposto pela commissão preparatoria, e além d'isto o seguinte voto proposto pela mesma commissão:

«E' para desejar que os governos indiquem as mudanças dos systemas de cultura, pelo menos, todos os dez annos.»

2.ª QUESTÃO

DIVISÃO E MOVIMENTO DA PROPRIEDADE PREDIAL

Propostas da commissão preparatoria

Para conhecer o modo por que a propriedade predial está dividida em todas as regiões de um paiz, cumpre examinar pequenos districtos, cuja somma represente o territorio na sua totalidade. Convirá adopar para esse fim o ultimo grau da divisão politica do paiz.

Tomar-se-ha por unidade cada porção de terreno que esteja na posse de uma só pessoa ou na posse commum de muitas, cercada de propriedades que pertençam a outras pessoas ou a uma circumscripção visinha. Designar-se-ha esta porção de terreno pelo nome de parcella.

Não será difficil conhecer o numero das parcellas que são contidas em cada districto, sua extensão e rendimento, se ha um cadastro dos impostos baseado sobre a avaliação das terras.

Tambem não será difficil grupar os proprietarios segundo a extensão total das suas terras. Adoptando as classificações de 5 a 20 hectares, de 20 a 50, de 50 a 150, de 150 a 300, de 300 a 1:000, de 1:000 a 5:000, obter-se-hão as tres divisões conhecidas, de grande, media e pequena propriedade.

Quanto ao movimento da propriedade predial consiste este:

Em que uma parcella será reunida a outra parcella visinha; ou
Em que uma parcella será adquirida pelo proprietario de outra situada no districto; ou
Em que uma ou muitas parcellas serão transmittidas a um ou a muitos proprietarios que não possuem nenhuma no districto; ou finalmente
Em que uma parcella será dividida, e que cada uma ou todas as suas partes serão reunidas a parcellas visinhas, ou transmittidas a outros proprietarios, quer estes possuam ou não parcellas no districto.

Por este movimento produz-se um augmento ou uma diminuição no numero e na grandeza das parcellas, no numero dos proprietarios e no numero total, bem como na extensão das suas parcellas, movimento que cumpre verificar annualmente.

Os modêlos n.os 1 e 2 contem os materiaes necessarios para fazer conhecer o estado recente da divisão da propriedade predial de um paiz e do seu movimento nos annos anteriores.

RESOLUÇÕES DO CONGRESSO

Sobre esta questão o congresso approvou as propostas da commissão preparatoria adoptando igualmente as resoluções seguintes propostas pela secção:

1.º Pede-se a todos os governos que enviem á commissão preparatoria do proximo congresso uma exposição precisa dos inqueritos estatisticos feitos nos seus paizes sobre a divisão e o movimento da propriedade predial, juntando esta exposição aos resultados dos outros inqueritos estatisticos;

2.º Que informem igualmente a commissão preparatoria dos meios, por que se poderia organisar nos seus paizes a estatistica da divisão da propriedade predial;

3.º Que enviem á mesma commissão o projecto do formulario que julguem mais conveniente para a formação da estatistica da divisão da propriedade predial, tendo em consideração a legislação, e a situação agricola do paiz, das quaes devem juntar uma informação resumida ao mesmo formulario;

4.º Que a commissão preparatoria do proximo congresso seja encarregada de elaborar, em vista d'estes documentos, formularios que possam servir em todos os paizes civilisados á redacção da estatistica da divisão da propriedade predial.

Estas resoluções [illegible] ferenças, que existem [illegible] quaes tornam necessario [illegible] mento a sua situação [illegible] obtem as estatisticas [illegible] dial, antes que se [illegible] formularios.

PARTE OFFICIAL

Synopse da parte official do DIARIO DE LISBOA n.º 263 de 21 de novembro

PRESIDENCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Noticias da viagem de SS. MM.

— Portarias fazendo saber que foi permittido que a direcção do Banco de Portugal celebre as suas reuniões em quanto necessario fôr no edificio da junta do credito publico.

MINISTERIO DO REINO

Synopse geral, por freguezias, do numero dos eleitores e elegiveis recenseados em 1863, comparada com a do anno de 1862, e organisada pelas respectivas commissões de recenseamento nos circulos eleitoraes do districto da Guarda.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E DE JUSTIÇA

Portaria mandando abrir concurso por provas publicas para o provimento d'uma igreja parochial do bispado de Lamego.

— Licença concedida a um funccionario judicial.

— Lista de bens nacionaes que no dia 30 de dezembro tem de ser arrematados perante o governador civil de Bejá.

— 1.º annuncio do naufragio da galeota hollandeza «Herstelling».

MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS, COMMERCIO E INDUSTRIA

Decreto declarando de utilidade publica e urgente a exproprição da parte de uma propriedade sita no concelho de Aveiro para a execução das obras do caminho de ferro.

— Outro approvando os estatutos, que com elle baixam, da companhia de mineração transtagana, com a sua séde na cidade de Lisboa.

— Continuação do relatorio dos trabalhos do congresso estatistico de Berlin.

INTERIOR

Lisboa 21 de novembro

(Corresp. part. do «Commercio do Porto»)

Pelos telegrammas que hontem d'ahi tivemos a peló que hoje dizem os jornaes soubemos que se espalhou n'essa praça a aterradora noticia que o Banco de Portugal tinha ardido com todos os seus valores. Tambem as participações mandadas para Londres e outras praças estrangeiras fizeram crer o mesmo, e d'ahi nasceu uma correspondencia activissima pelo telegrapho, que não deva mãos a medir aos empregados telegraphicos.

Em negocio tão melindroso entendemos que só deviamos dar partecipação do sinistro depois de termos a certeza de que estavam salvos os valores do Banco, para não irmos aterrar uma praça commercial d'essa importancia; mas já sabemos que o nosso primeiro telegramma ainda ahi não estava ás 3 horas da tarde, o que nos admirou, quando soubemos que um telegramma urgente entregue na estação telegraphica d'ahi ás 3 da tarde só chegou ao seu destino ás 7 e meia da noute.

O nosso segundo telegramma, em que davamos noticias circumstanciadas do incendio, estava na estação d'essa cidade ás 3 e um quarto, e o que á noute mandamos com o resumo das noticias officiaes publicadas em supplementos ao «Diario» já a esta hora deve ser conhecido dos nossos leitores.

Não pudémos andar mais depressa, porque não quizemos tomar a responsabilidade de espalhar n'essa praça uma noticia aterradora e no commercio um panico terrivel.

Como os leitores vão ver, a direcção do Banco só ás 11 e meia da manhã pôde verificar que haviam ficado intactos todos os valores do Banco. Pouco antes diziamos nós no primeiro despacho que a casa forte tinha resistido ao fogo, mas esse despacho demorou-se.

Ahi vão os documentos publicados em supplementos ao «Diario», dos quaes fizemos um resumo no telegramma de hontem á noute:

Os abaixo assignados, directores e accionistas do Banco de Portugal, declaram que, tendo visitado hoje, pelas 11 horas e um quarto da manhã, as casas fortes do mesmo estabelecimento, onde se acham depositados todos os valores em numerario, titulos, lettras e mais papeis fiduciarios, bem como os livros e documentos da escripturação do mesmo Banco, tudo encontraram intacto e em perfeito estado de conservação, por não haver ahi penetrado o incendio, em consequencia da solida construcção da abobada.

Lisboa, 20 de novembro de 1863. — Os directores: José Lourenço da Luz; presidente, J. A. Ferreira Vianna Junior, J. de Brito, José Manoel Leitão, João Ribeiro Franco, Antonio José Pereira Serzedello, Joaquim Caetano Lopes da Silva, Augusto Xavier da Silva.

Os accionistas: — Francisco Simões Margiochi, vice-presidente da assemblea geral; Libanio Ribeiro da Silva, secretario da assemblea geral; Duarte Sergio de Oliveira Duarte, secretario da assemblea geral; visconde de Benegazil; Luiz Manoel Gonçalves Vianna, accionista e thesoureiro; Viuva Tarujo & Filhos, Manoel Gonçalves da Silva, Manoel da Cunha Guimarães Ferreira, João Cleife, Gaspar Pessoa da Cunha, José Carlos Mardel, Armand Duprat, João Manoel Carvalho, Victorino José Gomes, Julio José Pires, Roberto José da Silva, visconde de Porto Covo, presidente da assemblea geral; Guilherme Candido Borges de Sousa, Augusto da Cunha Cordon, Francisco Maria Machado, Antonio Maria Barreiros Arrobas, Claudio José Nunes, Marcolino de Freitas Tavares, Carlos Ramiro Coutinho, duque de Palmella (Antonio), barão de Villa Cova, Antonio José de Avila (antigo accionista), Francisco Izidoro Vianna, Antonio Theophilo de Araujo.

PRIMEIRO SUPPLEMENTO

BANCO DE PORTUGAL

A direcção do Banco de Portugal faz constar ao publico que, apesar do incendio que hontem teve lugar, continua ámanhã, 21 do corrente mez de novembro, a funccionar na parte que ficou intacta do seu proprio edificio, estando aberta, como habitualmente, a thesouraria do mesmo Banco para todas as operações desde as nove e meia horas da manhã até ás tres da tarde.

Lisboa, 20 de novembro de 1863. — Os directores, Joaquim Caetano Lopes da Silva, José Antonio Ferreira Vianna Junior.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

Senhor. — A direcção do Banco de Portugal tem a honra de levar ao conhecimento de Vossa Magestade que se acha, em vista da authorisação do governo de Vossa Magestade, reunida na junta do credito publico; depois de haver feito as possiveis diligencias para se conhecer de que as casas fortes do Banco e todos os valores existentes n'ellas se achavam a salvo, chegou á convicção de que effectivamente nenhuma apprehensão póde haver a tal respeito, o que tambem foi presenciado por grande numero de accionistas que se prestaram a assignar a declaração affirmativa, que a direcção eleva á presença de Vossa Magestade, rogando a Vossa Magestade se digne mandar que, em supplemento extraordinario da folha official do governo, seja ainda hoje publicada

assim como que a direcção resolveu que as operações ordinarias do Banco continuem sem interrupção ambas 21 do corrente, para cujo fim se acharã abertas a thesouraria geral do estabelecimento ás horas ezaradas pelo regulamento administrativo do Banco.

Banco de Portugal, 20 de novembro de 1868.—O presidente, José Lourenço da Luz.

Devendo haver cabal conhecimento de todas as circumstancias que no dia de hontem precederam o incendio que teve logar no edificio em que se acharam estabelecidas as officinas typographicas, e fim de se poder ajuizar com toda a segurança sobre as causas que poderam concorrer para este deploravel sinistro, manda Sua Magestade El-Rei, pela presidencia do conselho de ministros, que o governador civil do districto de Lisboa faça proceder ao mais minucioso e detido exame sobre este importante acontecimento, devendo ser chamados,para esse effeito, todos os empregados das mencionadas repartições, que o mesmo governador civil julgar dever ser ouvidos a sanllhante respeito; lavrando-se de tudo o competente auto de noticia circumstanciado, que remetterá o mesmo governador civil julgar dever ser util á instrucção do respectivo processo, se entender que a materia para isso o reclama, e dando conta pelo ministerio do reino com a copia mencionada do dito auto.—Paço, em 20 de novembro de 1868.—Duque de Loulé.

Esta portaria dispensa-nos de dizer aos leitores que no povo appareceram supeitas de que o fogo não fora filho do acaso. A este respeito nada se pode asseverar. Em regra explicam-se os grandes desastres por causas extraordinarias. Se houve crime, o que não cremos, a justiça ha-de descobril-o com o auxilio das companhias de seguro, que soffreram um grande prejuizo com este sinistro.

Para prehencher as lacunas que ha nas noticias que del-nos telegrammas e as minhas correspondencias a seguinte noticia do incendio que hoje dá o «Jornal do Commercio» por nos parecer a mais completa de todas as que do outros jornaes:

«Todo o edificio onde estava a camara municipal, a Companhia Fidelidade, o Banco e o contracto do tabaco, bem como grande parte do predio contiguo, pertencente ao Sr. Julio Pereira, e uma parte do predio do Sr. Antonio Ferreira Pinto Basto, ficou reduzido a um montão de ruinas. As propriedades particulares que formam o grande predio para a rua dos Capellistas, á excepção da de esquina da rua do Ouro, estão igualmente destruidas até as lojas.

Do edificio da camara escaparam o portal, o terreo, e o primeiro andar da parte onde estava o Banco e o contracto. No primeiro andar onde funccionava a Companhia Fidelidade abateu tudo, porque era defendido por abobada, o que nos parece singular.

Escaparam as casas fortes do Banco e do contracto. A abobada da casa forte do Banco abriu, mas não houve perda alguma.

No primeiro andar, onde estava a Companhia Fidelidade, foi a reparação de cujos dos Conservatorios e do Colonino. Feias quatro ou cinco janellas dos segundos e terceiro andares dos edificios do Banco, Companhia Fidelidade e camara municipal, e pelas duas lojas, e não foram a tempo retiradas. Dizem outros que havia efectivamente os fulminantes, mas que não existia polvora alguma. Seja como for, a explosão lançou ao chão varias pessoas, feriu levemente algumas, e, como assustou as mais, obrigando-as a retirarem-se por algum tempo, o fogo ganhou nova força e pôde incendiar 419 e mais libras, 23$000 réis em notas e 90 a 100 contos de inscripções de assentamento, 419 e mais libras, 23$000 réis em ouro portuguez, 7 moedas de prata mexicanas, e 417$20 em prata portugueza e estrangeira.

As notas e as inscripções salvaram-se todas as carbonisadas, mas inteiras, sendo-se perfeitamente os dizeres.

O dinheiro estava perfeito. Havia alguns saccos de folha, as quaes derretendo em caixas de folha, as quaes derretendo em caixas de folha, as quaes derretendo em caixas

xar de ser annuncio de uma epocha de verdadeira prosperidade d'estes povos, e em particular da instrucção publica, a Eschola Medico-Cirurgica do Porto nutre a esperança de que não tardará o benefico influxo da generosa sollicitude de Vossa Magestade a se fazer sentir em amplas graças de justissimas e urgentes concessões para incremento progressivo da instrucção.

Digne-se Vossa Magestade e a Excelsa Rainha, que aos Céus aprouve conceder-nos para felicitar estes reinos na pessoa do nosso Rei, acolher benignamente a felicitação do corpo cathedratico da Eschola Medico-Cirurgica do Porto, que beija as mãos de Vossas Magestades, e dirige instantes preces ao Todo Poderoso pela vida, saude e felicidade de Vossas Magestades e de toda a Real Familia.

Porto em sessão do conselho escholar de 19 de novembro de 1863.

O conselheiro director, Francisco de Assis Souza Vaz.

Antonio Bernardino de Almeida.
José Pereira Reis.
Dr. Francisco Vellozo da Cruz.
Luiz Pereira da Fonseca.
Antonio Ferreira de Macedo Pinto.
José Alves Moreira de Barros.
Manoel Maria da Costa Leite.
João Pereira Dias Lebre.
Antonio Ferreira Braga.
João Xavier de Oliveira Barros.
Agostinho Antonio do Souto.
Dr. José Fructuoso Ayres de Gouvea Ozorio

Da Academia Polytechnica

Senhor

O corpo cathedratico da Academia Polytechnica vem prestar homenagem a Vossa Magestade e á Rainha Vossa Augusta Esposa.

Os seus lentes, alguns dos quaes combateram com as armas a favor da restauração do Throno e das liberdades portuguezas, e que todos professam no mais subido grão a dedicação por Vossa Magestade e pela sua Dinastia, não podiam deixar de felicitar-se por terem n'esta cidade a Vossa Magestade, quando todo o Porto exulta de alegria por tão fausta visita, e por verem ao lado de Vossa Magestade uma Esposa das mais altas virtudes, e que vem de assegurar o futuro da Nação com dar-lhe um herdeiro á coroa.

Receba pois Vossa Magestade esta expressão tão verdadeira de nossos sentimentos de affeição e de acatamento por Vossas Magestades.

Porto 22 de novembro de 1863.

João Baptista Ribeiro, director.

Do Cabido da Sé do Porto

Senhor.

Esta muito antiga e invicta cidade da Virgem, baluarte inexpugnavel do Throno e instituições constitucionaes, e depositaria do Coração do Augusto Avô de Vossa Magestade o Senhor D. Pedro IV recebe hoje a incomparavel e grandiosa honra da Real Visita, com que Vossa Magestade, acompanhado da Muito Excelsa Rainha a Senhora D. Maria Pia, se digna de preferencia, distinguil-a, e esmaltal-a.

Tudo no Porto, Senhor, é agora o mais enthusiastico festejo e completo regosijo, e todos os portuenses á porfia se esmeram, e agrupam para victoriarem e saudarem os seus tão idolatrados Soberanos por este fausto, e honorifico acontecimento, que permanecerá sempre vivo na memoria dos presentes e nos fastos civicos d'esta segunda cidade do reino.

Profundamente dominado d'estes gratos, e festivaes sentimentos o Cabido da Cathedral Portuense, que reune a especialidade de ter sido fiel depositario do Coração do Augusto Avô de Sua Magestade a Rainha, e que timbra em não reconhecer superiores no amor, fidelidade, acatamento, e dedicação aos seus Fidelissimos Monarchas, vem humilde, e respeitosamente unido ao seu muito venerando Prelado, e no lugar que lhe compete á frente de seus concidadãos, dirigir e apresentar a Vossa Magestade e á Muito Excelsa Rainha a Senhora D. Maria Pia os seus muito devidos preitos de homenagem e jubilosas felicitações, assegurando que jámais cessará de rogar a Deus pelas muito preciosas vidas de Vossas Magestades, como tanto é mister para honra e gloria do mesmo Deus e ventura da nação portugueza.

Porto em Cabido 21 de novembro de 1863.

O Deão Joaquim José Correia de Vasconcellos
O Chantre Miguel Joaquim Gomes Cardozo.
O thesoureiro mór Domingos do Nascimento Pinto da Fonseca Telles.
O arcediago de Oliveira Ricardo Wanzeller.
O conego bacharel Antonio Teixeira de Vasconcellos.
O conego José Pereira Peixoto de Queiroz e Menezes.
João Bernardo.
João Constantino Alves do Valle.
Manoel Rodrigues do Rozario.
O conego magistral dr. Bernardo José da Silva Tavares.
João Alves de Moura.
José Simões Gomes.

Visita. — O snr. ministro do reino, acompanhado do seu secretario o snr. conselheiro José Carlos Rodrigues Sette, foi hoje visitar o quartel da guarda municipal.

O corpo da guarda municipal estava formado, s. exc.ª elogiou o aceio do corpo e do quartel.

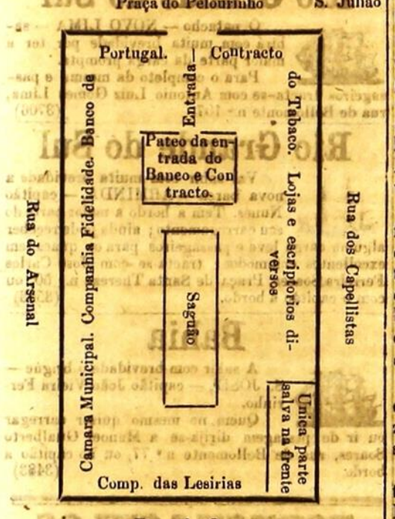
Visitou tambem o edificio da Academia Polytechnica.

O incendio na capital. — A' circumstanciada noticia que dá o nosso correspondente da capital sobre o grande incendio que alli teve lugar, acrescentamos a que n'esta cidade foi officialmente recebida, de que no pessoal da marinha de guerra que acudiu ao incendio houve 8 praças contuzas, e uma tão gravemente ferida que já morreu.

Da guarnição da corveta «D. João I» faltava 1 praça.

Todos os officiaes trabalharam como os marinheiros, apparecendo nos postos mais arriscados. O 2.º tenente honorario Luiz Burnay ficou ferido.

Em continuação damos a planta do quarteirão que foi devastado pelo incendio, a qual nos foi remettida pelo nosso correspondente.



Eleições municipaes na Regoa. Soube-se hontem telegraphicamente que na Regoa vencera as eleições o partido da actual camara. Consta que a opposição vencera em duas freguezias de fóra da villa, mas que a votação que ahi houve não fôra sufficiente para supplantar a do Pezo da Regoa, de modo que a lista governamental triumphara por grande maioria.

Falta de policia. — Hontem á noute, por entre a massa de gente que se agitava nas ruas dos festejos, andavam muitos carros sem laternas, por modo que o povo não os podendo ver a distancia não podia desviar-se a tempo!

Foi quasi um milagre que não houvessem sérios atropellamentos.

Nos chamados caleches era geral esta infracção da respectiva postura municipal, infracção sempre perigosa, mas muito principalpalmente em occasiões de extraordinario movimento nas ruas, como o que se dá agora.

E' mister que a policia municipal cumpra o seu dever, para que as festas populares não sejam annuviadas por algum desastre.

Movimento do hospital de Santo Antonio e enfermaria da cadeia — O movimento das enfermarias do hospital de Santo Antonio e da cadeia na semana finda em 18 do corrente foi o seguinte:

Nas enfermarias do hospital existiam em 11 de novembro 412 doentes — Entraram desde 12 a 18 de novembro 86 — Sahiram 89 — Falleceram 12 — Ficam existindo 397.

Na enfermaria da cadeia existiam 8 doentes — Entraram 2—Sahiram 3 — Ficam existindo em 18 de novembro 7 doentes.

Licenças a funccionarios judiciaes. — Em 20 do corrente foi pelo ministerio da justiça prorogada a licença, concedida em 31 de agosto, ao juiz de direito da comarca de Bayão o bacharel Ricardo João Pimentel Baptista, para que possa estar ausente do exercicio do seu lugar por espaço de mais vinte dias.

A telegraphia em França. — O numero de despachos telegraphicos particulares, expedidos em França em 1862, foi de 1.521:000, e o seu producto de 5.300:000 francos (952 contos de réis).

O numero de despachos officiaes foi de 500:000, que representam um valor de mais de 2.000:000 de francos (360 contos de réis).

O filho prodigo. — O principe de Hanau, filho do Eleitor, perseguido pelos credores por uma divida de 6:000 fredericos d'ouro, foi preso em Francfort já ha tempos e encerrado n'uma casa onde é guardado á vista. Habitava anteriormente em Fulda, onde seu pai lhe tinha imposto uma especie d'exilio.

Não parece que este filho prodigo esteja em vesperas de ser posto em liberdade, porque seu pai mostrava-se surdo ás mais vivas instancias.

O Eleitor de Hesse-Cassel não tem que se felicitar das suas relações com certos membros da sua familia. Bastará citar tres exemplos. Ha annos pagou 25 por cento do credito do barão de Sch..., que voluntariamente ou não reside desde então na Suissa. O principe Felix de Hohenloe deve um milhão de florins, e o principe de Hanau 150:000 escudos.

Branqueamento dos negros. — Lê-se no «Correio dos Estados-Unidos»:

«Um chymico phylantropo descobriu ultimamente o meio de branquear os negros.

Sabe-se ha muito tempo que a materia colorante a que é devida a côr da raça africana se compõe de saes de ferro inseridos no tecido immediatamente coberto pela epiderme.

Tracta-se de destruir ou neutralisar estes saes, sem alterar as partes organicas, que estão d'elles saturadas.

E' uma operação longa e delicada. O individuo é collocado, durante todo o tempo que ella dura, em um quarto onde não penetre a luz, e submettido a uma fumigação constante de nitrato de prata volatisado. Ao mesmo tempo é submettido a um regimen alimentar de que são excluidas todas as substancias que contém qualquer dóze de ferro ou enxotre. Não come carne, alimentando-se unicamente com legumes e bebidas levemente adubadas.

Depois de um mez de tractamento, a epiderme despeja-se e cahe gradualmente, e ao mesmo tempo descoram de dia para dia as partes descobertas, até que todo o corpo apresenta a mesma transformação.

Quando desapparece toda a primitiva epiderme, o que acontece passados tres mezes, cessa o tractamento, e o paciente volta á luz e aos seus habitos. A epiderme reforma-se, e ficam unicamente os cabellos encrespados e os caracteres anatomicos da raça. Evidentemente o negro é sempre negro, mas fica branco.

A experiencia é muito recente para que se possa saber se a transformação é duradoura; comtudo acredita-se que o principio da coloração fica para sempre destruido.

Tambem se não póde saber se os descendentes dos homens tractados por este processo ficarão para sempre pertencendo á raça caucasiana.»

Não ha nada novo. — Na primeira reunião que ultimamente teve a Sociedade Photographica de Londres, M. Smith apresentou photographias e daguerreotypos que se suppõe foram feitos em Soho (bairro de Londres) por Mateo Bulton, e James Watt no seculo passado. Assim o faz acreditar a biographia de Bulton publicada em 1783.

De modo que a serem certos estes dados, o invento que tanta celebridade deu a M. Daguerre, era já conhecido em Inglaterra ha mais de um seculo.

Applausos significativos. — Os habitantes de Berlin não desprezam nenhum meio de manifestar o seu descontentamento da linha de politica seguida pelo governo prussiano, Não podendo servir-se do orgão dos jornaes, aproveitam todas as passagens dos escriptores e poetas allemães os mais illustres que podem ter allusões significativas. No theatro real de Berlin dava-se «Kabale und Jieve» (Intriga e amor) de Shiller.

Na passagem da peça em que lady Melford diz a Fernando: «E' o soberano que vos dá esta espada», o actor responde: «E' o Estado que m'a deu por mão do Soberano.» A estas palavras uma trovoada de applausos rebentou na salla; e esta pequena mas significativa demonstração, foi tres vezes renovada, antes do actor poder continuar.

Passageiros. — O vapor «Maria Pia» entrado ante-hontem vindo de Lisboa, conduziu a seu bordo 108 passageiros, entre elles os seguintes:

Guilherme Teixeira Folhadella, José Antonio da Cunha, Manoel Barbosa da Silva, Manoel Gonçalves Regado, José Antonio Oliveira Guimarães, Joaquim Valente Moutinho, Antonio Vieira Souza Braga, Caetano José Soares da Costa, Antonio Peres de Mesquita, Justino Ribeiro de Eça e Cunha, Manoel Joaquim Pereira da Silva, Manoel Antonio Gomes Netto, Manoel José de Souza Ribeiro, Antonio Joaquim Bandeira.

COMMUNICADOS

Igreja a concurso

Acha-se vaga a abbadia de S. Thiago de Silvalde, e consta-nos que um dos oppositores ao concurso é o snr. D. Antonio Barreto da Gama, actual abbade de S. Cypriano de Paços de Brandão, ex-conego regrante de Santa Cruz de Coimbra, e digno, por todos os respeitos, de especial contemplação do exc.mo ministro dos negocios ecclesiasticos e do digno prelado d'esta diocese.

Os seus serviços a prol da religião e do Estado são de todos bem conhecidos, bem como a sua adhesão aos principios liberaes e legitima dynastia, soffrendo por esse motivo tres annos de prisão rigorosa no tempo do governo absoluto, e até hoje tem permanecido firme em tão nobres como honrados principios. Distincto orador sagrado, a sua palavra é sempre cheia de unção e moralidade, expondo em estylo fluente as santas maximas do Evangelho, maximas que religiosamente pratica, porque o modico rendimento de seu beneficio tem sido sempre o patrimonio do pobre, que encontra n'elle, não só um protector, mas ainda um irmão e um amigo.

Damos pois sinceros parabens aos povos de Silvalde, se, como esperamos, o exc.mo ministro fizer a devida justiça ás virtudes e relevantes serviços de tão digno ecclesiastico.

(237)

EXTERIOR

Folhas de Madrid de 19, de Pariz de 17, do Havre e Bruxellas de 16.

Despachos dos jornaes estrangeiros

TURIN 17. — A amnistia por crimes politicos comprehenderá o inglez Bishop e o conde Christie.

Uma grande tempestade produziu em Messina consideraveis perdas e varias mortes.

LONDRES 17. — As noticias de Nova-York alcançam a 7 do corrente. O discurso do ministro Seward declara que a paz é impossivel sem o restabelecimento completo da União.

Continuava de um modo terrivel o bombardeamento de Charlerton, e esperava-se a entrega da praça.

Corria o boato de que os federaes tinham occupado o forte Sumpter.

PARIZ 18. — Noticias de Nova-York dizem que Meade derrotou os confederados no Rappahanok, apoderando-se de sete peças e 1:800 prisioneiros.

Os confederados retiraram-se para o Rapidan.

CADIZ 18. — Ha noticias de Savaná que alcançam a 18 de outubro. No dia 17 o general Santana atacou e derrotou os insurgentes, tomando-lhes duas peças e fazendo 500 prisioneiros.

As tropas de Puerto-Plata, n'uma das sortidas do forte aprisionaram o secretario do intitulado governo provisorio, o snr. Santiago.

COPENHAGUE 18. — O rei sanccionou a nova constituição.

HAMBURGO 17. — O principe Augustemburg publicou uma proclamação que produziu grande effeito, reclamando a successão do Schleswig e do Holstein. Os estados, que se hão-de reunir ámanhã, deliberarão ácerca das pretenções do principe reconhecidas por muitos soberanos allemães.

Telegraphia-electrica

Ao Commercio do Porto

LISBOA 21 DE NOVEMBRO A'S 11 H. E 2 M. DA MANHA

O «Morning Post» diz que as potencias defenderão o tratado de 1852.

Em Stockolmo deu-se ordem para preparar navios.

Foram enviadas onze mil espingardas para S. Domingos.

DESPACHO N.º 18771

LISBOA 23 DE NOVEMBRO ÁS 11 H. E 5 M. DA MANHA

NOVA-YORK 10. — O general confederado Burnside foi derrotado.

COPENHAGUE. — Chegou Bild para concluir a alliança tractada entre a Dinamarca e a Suecia.

No Holstein redobra a agitação.

PARTE COMMERCIAL

Porto 23 de novembro

Metaes	*C.*	*V.*
Peças de 8$000 — a prata	7$980	8$000
Onças hespanholas — a ouro	14$900	15$100
Ditas mexicanas — a ouro	14$450	14$550
Soberanos — a prata	4$490	4$500
Ouro cerceado — a ouro	1$990	2$020
Patacas hespanholas — a prata	$930	$955
Ditas brazileiras — a prata	$920	$945
Ditas, novas (de 2$000) valem	$880	$920
Ditas mexicanas — a prata	$920	$940
Prata em barra — a ouro	$124½	$125½
Cinco francos — a ouro	$860	$920

Receita da alfandega do Porto do dia 2 a 19 de novembro ..... 170:107$665
Idem no dia 20 ..... 7:272$460
177:380$125

Termos de carga

Novembro 20

SETUBAL—Hiate Principe Feliz, 88 ton., mestre Costa.

HAVRE—Hiate Oliveira 2.º, 134 ton., mestre Pacheco.

Completa descarga

Novembro 20

SETUBAL—Hiate Cruz 1.º

AVEIRO—Hiate Principe Feliz.

Generos despachados pela mesa da estiva

Novembro 20

Bicos para gaz—1 caixão.
Acido acetico—30 litros.
Café—682 kil.
Arroz—247 ditos.
Assucar—252 ditos.
Melaço—61 ditos.
Queijo—3500 ditos.
Folha de Flandres—100 caixas.
Manteiga—20 barris.
Verguinha—810 feixes.
Oleo petroline—20 barris.
Doce secco—2 caixões.
Alvaiade—1 caixa.
Verniz—1 barril.
Capa-rosa—35 barris.

Movimento dos vinhos e aguas-ardentes

Novembro 20

	Litros
DESPACHADO PARA DEPOSITO	
Aguardente	4116,00
Vinho	9616,00
DESPACHADO PARA CONSUMO	
Aguardente	534,24
Vinho maduro	5263,96
Dito verde	10497,60
DESPACHADO PARA EXPORTAÇÃO	
Vinho	31435,00

Praça de Lisboa 20 de novembro

Rendimento da alfandega grande de Lisboa do dia 2 a 19 de novembro ..... 177:299$435
Idem no dia 20 ..... 7:635$527
184:931$959

Cotações officiaes

Inscripções d'assentamento, juro pago até 30 de junho de 1863	49 3/4 a 50
Coupons idem	49 3/4 a 50
Titulos de 5 acções do banco de Portugal	552$ a 553$000
Titulos de divida publica [antigos]	1 a
Titulos de divida publica [azues]	2 a 4
Titulos de divida publica [das tres operações]	12 a 17
Papel moeda	22 a 24

Fundos estrangeiros

(Boletim telegraphico)

Bolsa de Madrid, em 20 de novembro—3 por cento consolidado 53,15—3 dito differido 49,25 e 49,40.

Bolsa de Pariz, em 20 de novembro—3 por cento francez 67,35—4 ½ dito 95,15.

Bolsa de Londres, em 20 de novembro—Consolidados 91 ¼ a 91 ⅜.

PARTE MARITIMA

Porto 21 de novembro

CETTE, 20 dias.—Brigue fr. Alfred, cap. Robert, espiritos, ao consul.

GIBRALTAR, 4 dias. — Patacho ing. Margareth, cap. David, lastro a Kendal & Jones.

RIO GRANDE, 49 dias.—Barca Minerva, cap. Ferreira, couros a B. J. Machado.

SETUBAL, 3 dias.—Patacho Alarme, cap. Fernandes, sal a J. B. de Castro.

DEMERARA, 40 dias.— Patacho Frederico, cap. Santos, melaço, a J. P. de Santo Amaro.

SETUBAL, 8 dias.—Patacho Novo Activo, cap. Rosa sal á Viuva Guerra.

LISBOA, 16 horas.—Vapor Maria Pia.

PORTIMÃO, 8 dias.—Rasca Annunciação, mestre Ventura, figos a M. Fins & C.ª

SETUBAL, 12 dias.—Rasca Senhora do Pilar, mestre Marques, sal a J. J. Teixeira e Silva.

IDEM, 13 dias.—Hiate Novo Viajante, mestre Lino, dito.

IDEM, 7 dias.—Hiate Principio, mestre Simões, dito.

IDEM, 18 dias—Hiate Gratidão, mestre Campos, dito e arroz.

IDEM, 8 dias.—Hiate Mentor, mestre Oliveira, dito.

IDEM, 4 dias.—Hiate Sol Dourado, mestre Silva, dito e arroz.

AVEIRO, 4 dias.—Hiate Nova União, mestre Chuva, dita.

IDEM, 6 dias—Hiate Cruz 2.º, mestre Pinto, dito.

IDEM, 4 dias — Hiate Silencio, mestre Nunes, dito.

IDEM, 4 dias—Hiate S. Lourenço, mestre Vicente, dito.

PORTIMÃO, 20 dias — Hiate Novo Especulador, mestre Silva, figos.

IDEM, 9 dias—Hiate Valente 2.º, mestre Borda, figos.

IDEM, 23 dias — Hiate Calipso, mestre Rosa, dito.

AVEIRO, 15 dias — Hiate Deus Sobre Tudo mestre Ré, sal.

SETUBAL, 12 dias — Hiate Lusitanio, mestre Tardella.

PORTIMÃO, 8 dias—Hiate Senhora do Carmo, mestre Costa, figos.

IDEM, 22 dias — Hiate D. Antonia, mestre Sant'Anna, dito.

LISBOA, 21 dias—Hiate Neptuno, mestre Franco, encommendas.

IDEM, 14 dias— Hiate Rapido, mestre Nova, ditas.

IDEM, 3 dias—Hiate Cruz 3.º, mestre Amaro, dito.

SETUBAL, 4 dias—Hiate Victor Manoel, mestre Santos, sal e arroz.

AVEIRO, 4 dias—Hiate Lealdade, mestre Lebre, dito.

S. MIGUEL, 23 dias—Hiate S. João Bapista, mestre Vieira, milho e trigo.

SAHIDAS

LONDRES—Vapor ing. Penn. ca. Kavanaugh, vinho e fructa.

Idem 22

ENTRADAS

PORTIMÃO, 8 dias—Hiate S. Joaquim, mestre Souza, figo.

RIO GRANDE, 70 dias — Brigue Saudade, cap. Pereira, couros, a Manoel Gualberto Soares.

SAHIDAS

LONDRES—Escuna Grace, cap. Geddie, vinho e fructa.

Idem 23 de novembro

ÁS 11 HORAS DA MANHÃ

Fica fóra da barra:
Dous hiates, sendo um d'elles o Rio Douro.
O vento é L. (brando) e o mar bom.

Lisboa 19 de novembro

ENTRADAS

LOANDA 85 dias—Brigue Aurora.
LONDRES 5 dias—Vapor paq. ing. Amazon.
PORTIMÃO 12 horas—Vapor suec. Saltana.

SAHIDAS

RIO DE JANEIRO—Barca Formosa.
POMARON—Brigue ing. Blyth.
SINES—Brigue ing. Mary Gillipie.
BAHIA—Brigue Laia.

Idem 20

ENTRADAS

LONDRES, 5 dias—Vapor paq. ing. Tartar.
LIVERPOOL, 30 dias—Brigue ing. Cere.
LOANDA, CABO VERDE E S. VICENTE, 28 dias—Corveta a vapor Bartholomeu Dias.

SAHIDAS

PORTOS DO ALGARVE—Vapor paq. D. Luiz
HAVRE—Patacho Paquete do Havre.
CAMINHA—Patacho Scixas.
PORTO—Vapor Maria Pia.

Movimento maritimo estrangeiro com relação a portos de Portugal

ENTRADAS

11 de novembro	Em Fowey, o Anson, de Poole para Lisboa.	
12	»	Em Londres, o Lively Lass, de Setubal.
2	»	Em Bergen, o Fremad, de Setubal.
14	»	Em Deal, o Agenoria, de Amble, para Lisboa.
»	»	Em Liverpool, o Mary Ellen, de Lisboa.
—	»	Em o Clyde, o William & Mary, de Sines.
14	»	Em o Havre, o Aurora, de Lisboa.

SAHIDAS

12 de novembro	De Ramsgate, o Norden e o Nereo; ambos para Lisboa.	
»	»	De Dartmouth, o Amity, para Lisboa.
»	»	De Plymouth, o Incomparavel, para Lisboa.
»	»	De Swansea, o Deodata, para Lisboa.
»	»	De Liverpool, o vapor Cintra, para o Porto.
11	»	Do Clyde, o vapor Rebecca, para Lisboa.
»	»	De Warkworth, o Agenoria, para Lisboa.
»	»	De Yarmouth, o Wilhelmina Adriana, para Lisboa.
12	»	De Harwich, o Village Belle, para o Porto.
11	»	De Cardiff, o Wm. & Jane, para Lisboa.
7	»	De Liverpool, o Marwood, para Lisboa.
13	»	Do Clyde, o vapor Rokeby, para o Porto.
»	»	De Hull, o Daring, para Lisboa.

A SAHIR

13 de novembro	De Londres, o vapor Amazon, para Lisboa.	

DEAL, 12 de novembro.—Sahiu para a Terceira, o Segredo, cap. Ribeiro.

DEMERARA, 17 de outubro.—Entrou o Flor do Funchal, procedente da Madeira.

ANTIGUA, 16 de outubro—Entrou o Amelia, procedente da Madeira.

GLASGOW, 18 de novembro—Carrega para Lisboa, o Scarba.

LIVERPOOL, 13 de novembro.—Carrega para Lisboa: Pacific, Mary Hughes e Charles Edwin.

LONDRES, 14 de novembro — Carregam para Lisboa: Deolinda a vapor Tartar; e para o Porto, o Alipede.

O Minerva, do Rio Grande para o Porto, foi encontrado em 2 do corrente, 34 N. 35 O.

HAVRE, 13 de novembro — Destinam-se para Lisboa, o Santa Cruz; e para o Porto, em 15 do corrente, o D. Fernando.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

Livros editados pela empreza d'este jornal

Um motim ha cem annos por Arnaldo Gama, 1 vol. ..... 600 réis
O prato de arroz doce, por A. A. Teixeira de Vasconcellos, 1 vol. ... 400 »
Ha bens que vem por mal, por M. A. Guerra Leal, 1 vol. ..... 60 »
Os miseraveis, por Victor Hugo, traducção de A. Rodrigues de Souza e Silva, 10 vol. ..... 2$520 »
Lagrimas e thesouros, por L. A. Rebello da Silva, 1 vol. ..... 400 »
O sargento mór de Villar, por Arnaldo Gama, 2 vol. ..... 500 »
A historia de um homem, por Amedée Achard, vertido em linguagem, pelo traductor de um Philosopho nas Aguas Furtadas. 1 vol. ..... 500 »
O bem e o mal, por Camillo Castello Branco, 1 vol. ..... 400 »
Sensações de uma morta, pela marqueza de Montemerli, (D. Maria Soares Albergaria), traducção de A. Rodrigues de Souza e Silva, 1 vol. ... 400 »

VENDEM-SE

Porto, no escriptorio d'este jornal, e nas livrarias dos snrs. D. Ignacio Corrêa, a Bellomonte, Jacintho A. P. da Silva, na rua do Almada, A. R. da Cruz Coutinho, aos Caldeireiros, e Viuva Moré, Praça de D. Pedro.

Lisboa, livraria de snr. A. M. Pereira, rua Augusta.

Oliveira de Azemeis, em casa do snr. B. S. Carqueja.

Coimbra, na livraria dos snrs. J. Melchiades & C.ª, na rua da Calçada.

Braga, na livraria do snr. Antonio José Henriques de Mattos, rua dos Biscainhos.

Vianna, na livraria do snr. Antonio da Silva Vianna, na rua de S. Sebastião.

Caminha, em casa da snr.ª viuva Machado, na rua das Flores n.º 27.

Valença, na livraria do snr. Antonio de Souza Maia, na rua Direita da Corôada.

Guimarães, em casa do snr. José Antonio Macedo Rocha, rua de S. Paio.

Villa Real, na livraria do snr. Antonio Costodio da Silva, rua Direita, 93 a 95.

Lamego, na livraria do snr. José Cardoso, rua de S. Francisco n.º 43 e 44.

Novos almanachs de S. Pedro e Sol

PARA O ANNO DE 1864

Acabam de sahir á luz estes dous muito curiosos almanachs, contendo, entre outras cousas, os dias e mezes em que se fazem as feiras de todo o anno, os dias em que ha audiencias no continente e ilhas, os sellos que pagam diversos papeis, etc, etc.

Vendem-se na typographia de Manoel José Pereira, editor, rua de D. Pedro n.os 98 a 102 — nas principaes livrarias d'esta cidade e no armazem de papel do snr. Antonio Xavier Delgado, rua dos Caldeireiros n.os 5, 7 e 9. Preço 40 réis.

Collecção de tabellas comparativas

Esta interessante collecção, que acaba de sahir do prélo, contém as tabellas comparativas — dos antigos pesos com os do novo systema metrico-decimal e vice-versa — do antigo systema de medidas lineares com o que actualmente se tem adoptado, segundo o padrão do Porto — do preço dos generos, entre os antigos pesos e os do novo systema — e dos pesos de pharmacia.

Vende-se esta muito curiosa e interessante publicação na mesma typographia; na loja de livros do snr. D. Ignacio Corrêa, rua de Bellomonte, 2 a 4, e no armazem de papel do snr. Antonio Xavier Delgado, rua dos Caldeireiros, 5, 7 e 9. — Preço 100 réis.

Na mesma typographia de Manoel José Pereira ha para vender uma machina (nova) para assetinar retractos e que se póde ver quando convenha. (3799)

THESOURO

DO

COSINHEIRO, CONFEITEIRO E COPEIRO

OU

COLLECÇÃO DE VARIAS RECEITAS

COM APPLICAÇÃO

Á ARTE DE

COSINHA, CONFEITARIA E COPA

E GERALMENTE UTIL

PARA USO DE TODAS AS FAMILIAS

PRECEDIDA

DAS REGRAS QUE SE DEVEM OBSERVAR EM PÔR A MESA E SERVIR A ELLA AINDA NOS BANQUETES DE MAIS ETIQUETA

E SEGUIDA DE

VARIOS PROCESSOS DE DISTILLAÇÃO

Acaba de publicar-se este interessante livro, comprehendendo 208 paginas em 8.º, incluindo o indice por ordem alphabetica. — Preço 300 réis.

Vende-se na livraria de Jacintho Antonio Pinto da Silva, editor, rua do Almada n.º 134 — Porto.

Será remettido, sem alteração de preço, a quem enviar em vale do correio a sua importancia. (3863)

Almanach do Porto para 1864

Publicado por José Lourenço de Souza

Estando a colligir-se os apontamentos para este ALMANACH o editor roga as pessoas que interessam ou desejam que os seus estabelecimentos ou moradas alli venham mencionadas, enviem os esclarecimentos precisos ao seu escriptorio, rua do Bomjardim n.º 69, defronte da viella da Neta.

O editor considera assignantes do ALMANACH para 1864 as pessoas que receberam o de 1863, o qual lhe será entregue em tempo competente; por isso os previne que não confundam o seu ALMANACH com outro que ahi se costuma publicar.

Poucos exemplares se imprimirão além do numero dos assignantes do costume; por isso as pessoas que desejarem lhes seja entregue queiram mandar seus nomes e moradas a casa do editor.

O preço para os assignantes ha-de ser o de 500 réis, pagos no acto da entrega. Avulso 800 réis. (3983)

ANNUNCIOS

Alfandega do Porto

NO dia 14 do corrente se recebem as relações de assentamento e se entregam os coupons para o pagamento do juro das inscripções relativo ao 2.º semestre do corrente anno.

QUEM achasse uma pulseira de ouro, do feitio de uma argola, simplesmente gravada a buril, perdida hontem á noute, 22 do corrente, á entrada da platéa do theatro de S. João, querendo ter a bondade de a entregar o póde fazer na rua das Fontainhas n.º 105, onde se darão alviçaras (4188)

Alviçaras

QUEM achasse uma sacca de missanga, que se perdeu na noute do dia 22 do corrente, contendo 6 libras em ouro e 6$400 réis em prata, e a queira restituir, póde dirigir-se á rua das Fontainhas n.º 97, que receberá boas alviçaras. (4193)

TENDO de [illegible] tempo [illegible] pessoas a quem [illegible] maior ou menor [illegible] venham a [illegible] tem de mais [illegible] porque findo [illegible] tenho a [illegible] porém mesmo [illegible] Pereira, Gomes [illegible] taes, para que [illegible] que eu devo [illegible] que seja, o [illegible] governo e [illegible] do que [illegible] voz.

Porto, 23 de [illegible]

José Soares [illegible]

ALVIÇARAS

DÃO-SE a quem entregar, no largo de Mirante n.º 2, uma pulseira de brilhantes que cahiu do camarote n.º 13 da 2.ª ordem, do theatro de S. João, á platéa, na noute de 21 do corrente. (4190)

Alviçaras de 6$750 rs.

QUEM achasse uma pulseira de ouro com a medalha pendente, e a queira restituir póde entregal-a na rua do Almada n.º 284. (4192)

Acções da Companhia Utilidade Publica

VENDEM-SE 8 na rua das Taipas n.º 53. (4189)

VENDEM-SE no dia 27 do corrente duas terças partes ou todo o biate «Aguia», surto no Rio Douro, pelas 11 horas da manhã, na antiga Juntina, rua dos Inglezes n.º 71 por intervenção do corrector Urpia. Póde ver-se todos os dias a avaluação do dito biate e inventario. (4157)

Acções de todos os bancos e inscripções

COMPRAM-SE e vendem-se no largo da Feira de S. Bento n.º 24. (3187)

EM Bellomonte n.º 108 faz-se toda a qualidade de obra em crochet, com perfeição, a saber:

Panos para marquezas, cadeiras e mezas, cortinados para janellas e toalhas, entre-meios e rendas de differentes gostos, traveceirinhas da mesma sorte e com as armas brazileiras, golas e mangas para camizas de senhora, ditas para pescoço, tapetes, luvas e, finalmente, tudo quanto se possa fazer em crochet. (3549)

M.me PLA BALTA

FLORISTA DA CASA REAL

PARTICIPA ás suas amigas e freguezas que estabeleceu um deposito de flores finas da sua acreditada fabrica de Lisboa, n'esta cidade do Porto, na rua de Santo Antonio n.º 181, 1.º andar, tendo á venda os objectos seguintes:

Ricas guarnições proprias para vestidos de baile
Grinaldas e ramos para os mesmos
Ditas e ramos de flores de larangeira proprios para noivas
Lindas guarnições para chapeus
Corôas proprias para damas de theatros

E muitas mais variações de flores de todas as qualidades, sendo tudo o mais moderno e pelos preços que vende na sua fabrica em Lisboa, participando ás senhoras modistas e aos senhores capellistas que, sendo por junto, lhes faz abatimento rasoavel. (3989)

ESTRELLA

PRAÇA DE D. PEDRO

ACABA de receber chapéus de sola para senhoras da ultima moda de Lisboa: grinaldas para a cabeça, da ultima moda; flores, plumas e fitas; chailes de casemira; cachenez para pescoço de menino; córtes de vestidos bordados de merino; pentes dourados do ultimo gosto de Pariz; velludos pretos francezes largos para capas de senhora; glacés pretos, o que ha de mais superior; saias de lã inglezas e balões do preço de 2$600; toalhas inglezas e guardanapos de linho do tamanho mais minimo até ao maior; bandejas de todos os tamanhos; cortinas para janellas; bordados de cassa; lenços de seda, bons e baratos, para a cabeça e para assuar; stearina superior a 200 réis; calçado de borracha de todos os tamanhos; armas para caça e todos os mais acessorios; rewolvers de 6 tiros, ao preço fixo de 18$000 réis, com cargas promptas; serviços para chá, para jantar e para quarto, de porcellana; crystaes; capas, casacos e talmas em casimira.

O que tudo vende por preços muito rasoaveis. (3996)

Benzine collas

AGUA para tirar toda a qualidade de nodoas em seda, velludo ou outro qualquer estofo, sem deteriorar a sua côr, e tambem para lavar as luvas de pellica.

Preço de cada vidro 360 réis.

Vende-se em casa de VIUVA MORÉ, praça de D. Pedro. (4131)

Aveia ingleza para cavallos

VENDE-SE na rua de S. Lazaro n.º 201. (4161)

VENDE-SE uma boa parelha de cavallos; garante-se o seu serviço, tanto de carruagem como de cavalleria. Vêem-se e tracta-se do seu ajuste na praça do Bolhão, hotel de Garibaldi. (4172)

QUEM quizer comprar duas moradas de casas, a saber: — uma de dous andares e aguas-furtadas, com quintal e agua de poço, a qual ainda se anda a acabar, sita na rua da Torrinha com os n.os 95 a 97 e a outra sita na rua do Moinho de Vento, de um andar e agua-furtada para a frente e dous andares para as trazeiras, com seu chaguão, com os n.os 58 a 60, falle com seu dono nos passeios da Cordoaria n.os 21 a 25. (3820)

OLEO DE FIGADO DE BACALHAO DE DEROCQUE

UNICA CASA ESPECIAL, 55, Boulevart de Sébastopol, PARIS.

Exames documentos das celebridades medicas. — Origem afamada.

Conforme a amostra, objecto da analyse do **Distincto Professor** da **escola de Pha^cia de Paris, O. S^r OSSIAN-HENRY**, membro da Academia imperial de Médicina, etc., ao do objecto do relatorio do **D^r HOMOLLE**, que o reconheceu bem superior a todos os outros oleos conhecidos até hoje, por isso foi adoptado por todos os afamados medicos de Paris.

Deposito geral, Miguel José de Souza Ferreira, rua da Bainharia n.º 79 — Porto. (396)

Recommendade pelo S^r Collenier, medico da hospitaes dos Venerabes.
Admittidas no ós hospitaes de Paris e de Londres.

A COPAHIBA — MÈGE
DE JOZEAU, PHARMACEUTICO.
22, rua St-Quentin, em Paris.

Approvadas pelo Academia imperial de Médecina de Francia.
22 ANNOS DE SUCCESSO
Medalha de ouro dos hospitaes de Paris.

PREPARACAO AGRADAVEL
ao gosto toma-se facilmente, seja no meio das occupacoes diarias seja em viagem, cura em 6 Dias as molestias contagiosas ate as mais rebeldes.
Deposito Miguel souza ferreira em Porto.

(337)

D. Anna Margarida Soares da Silva Passos, José Pinto Soares da Silva Passos e José Pinto Soares testemunham por este meio o seu mais profundo reconhecimento a todas as pessoas que espontaneamente tiveram a bondade de assistir aos responsos de sepultura na igreja de Nossa Senhora da Lapa, pelo eterno descanso da alma de seu presado marido, tio e cunhado José da Silva Passos. (4186)

Repartições de fazenda dos bairros do Porto
EDITAL

NÃO podendo os individuos das profissões abaixo mencionadas pertencentes á 2.ª secção dos tres bairros d'esta cidade, que comprehende as freguezias de Campanhã, Paranhos, Foz e Lordello, constituir gremios por ser inferior a sete o numero de cada uma, são por isso convidados, em conformidade do artigo 90 das instrucções de 25 de setembro de 1860, para no dia 25 do corrente mez de novembro, ás horas que vão indicadas para cada profissão, se reunirem nos paços do concelho, a fim de resolverem pomaioria o que se lhes offerecer a respeito da repartição das taxas da contribuição industrial do anno de 1863, pertencentes a cada uma das mesmas profissões, e que são as constantes das relações que n'esse occasião hão-de ser apresentadas, das quaes se mostra tambem a somma das taxas respectivas, na certeza de que, não se levando a effeito a repartição de que se tracta, tem esta de ser feita pela exc.^ma camara municipal ou pela junta dos repartidores, na conformidade do referido artigo 90.

PROFISSÕES

Dia 25 de novembro — quarta-feira

Agencias indeterminadas — 7.ª classe — para as 10 horas.
Banhos quentes (emprezarios) — 6.ª classe — idem.
Banqueiros, capitalistas e negociantes por grosso — 1.ª classe — idem.
Barbeiros (mestres) — 7.ª classe — idem.
Bombeiros — 6.ª classe — idem.
Boticarios — 6.ª classe — idem.
Capelistas (vendendo objectos de modas) — 5.ª classe — idem.
Carpinteiros (de obras miudas) — 7.ª classe — idem.
Constructores de navios — 5.ª classe — idem.
Cordoeiros (officiaes) — 8.ª classe — idem.
Entalhadores (officiaes) — 8.ª classe — idem.
Escreventes — 8.ª classe — para as 11 horas.
Estalagens para guardar animaes — 7.ª classe — idem.
Estucadores e trolhas — (mestres) — 6.ª classe — idem.
Fogueteiros (mestres) — 7.ª classe — idem.
Fogueteiros (officiaes) — 8.ª classe — idem.
Funileiros (officiaes) — 8.ª classe — idem.
Hospedarias — 4.ª classe — idem.
Madeireiros — 6.ª classe — idem.
Marceneiros (officiaes) — 8.ª classe — idem.
Medicos e cirurgiões — 5.ª classe — idem.
Mordomos domesticos — 7.ª classe — idem.
Ourives (officiaes) — 8.ª classe — para as 12 horas.
Parteiras — 8.ª classe — idem.
Pavios ou palitos phosphoricos (fabricantes) — 8.ª classe — idem.
Peixeiros — 7.ª classe — idem.
Pintores (officiaes) — 8.ª classe — idem.
Sapateiros (mestres) — 7.ª classe — idem.
Surradores (officiaes) — 8.ª classe — idem.
Tanoeiros (officiaes) — 8.ª classe — idem.
Tintureiros (officiaes) — 8.ª classe — idem.
Torneiros (officiaes) — 8.ª classe — idem.
Camatreiros e endeceiros (officiaes) — 8.ª classe — idem.
Vinhos engarrafados (mercadores) — 5.ª classe — idem.

E para constar se publica e affixa o presente.
Porto, 19 de novembro de 1863.
Os escrivães de fazenda,
Ludgero Praxedes Pereira da Fonseca,
José Maria de Souza Delfim,
Antonio do Couto Guimarães.
(4180)

PELO cartorio do escrivão Ilharco, do julgado de Lamego, correm editos de 15 dias, a requerimento de Antonio Ferreira Norte, de Cambres do mesmo julgado, para se habilitar como herdeiro de Joaquim Duarte Silva, fallecido no Escurial, reino de Hespanha, em 9 de abril de 1852, chamando todos os parentes do fallecido para deduzirem os seus direitos á herança, que este deixára, ou para apresentarem a sua opposição á habilitação requerida, sob pena de se julgar á revelia. (4163)

GRANDE LEILÃO
PARA LIQUIDAR
66 — Rua do Laranjal — (loja)

SEGUNDA-FEIRA 23 do corrente, terça 24, quarta 25 e quinta 26 haverá leilão, desde as 10 horas da manhã ás 4 da tarde, das seguintes fazendas:

Capas de panno, de seda e manteletes; pannos pretos em peça; ricos córtes de seda, e lã e seda para vestidos; seda para chapéus de senhora, fitas e enfeites; chailes e lenços de seda; meias para homem e para senhora; gravatinhas; uma grande porção de tules lizos e lavrados; superiores fitas de velludo de todos os numeros (cerca de 1:000 peças); chapéns de chuva, inglezes, para homem, e diversas fazendas, etc, etc. (4181)

GREMIO DOS MARCENEIROS

SÃO convidados os individuos que compoem este gremio para examinar as suas respectivas collectas até ao dia 26 do corrente nos paços do concelho.

Porto, 21 de novembro de 1863.
O presidente,
João Pinto dos Reis.
(4182)

Gremio dos algibebes

ESTÁ feita a repartição d'este gremio que se acha patente nos paços do concelho desde o dia 19 a 24 do corrente.

Porto, 18 de novembro de 1863.
O presidente,
Manoel da Mouta Junior.
(4133)

QUEM pretender alugar alguns armazens para vinhos, em Rego Lameiro, falle com Manoel de Madureira, ao pé da Ponte, n.^os 3 e 4. (3677)

BANCO UNIÃO DO PORTO
CAPITAL 2.000:000$000 REALISADO
SEGUROS DE VIDA EM MUTUALIDADE

A Direcção do Banco União tendo obtido do governo de S. M. F. a authorisação para estabelecer o seguro de vidas em mutualidade, faz publico que desde já toma subscripções annuaes ou por uma só vez, debaixo das seguintes condições:

Com perda de capital e lucros;
Dito capital sómente;
Dito lucros sómente;

devendo a primeira liquidação ter lugar no 1.º de janeiro de 1869.

As vantagens do emprego de capitaes em mutualidade são obvias, porque não sómente se colhe o juro de quantias diminutas, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado, mas além d'isso este rendimento é augmentado pelo capital ou lucros, ou ambas as cousas, conforme as condições da subscripção dos que fallecem. Tambem é repartido pelos socios sobreviventes tudo aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occorrerem pela falta de cumprimento do compromisso social.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas «Tutelar» e outras; e para se poder fazer uma ideia do que póde produzir uma entrada annual de 10$000 réis publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhias d'esta natureza:

	EM 5 ANNOS	EM 10 ANNOS	EM 15 ANNOS	EM 20 ANNOS	EM 25 ANNOS
Por um menino de 1 dia a 1 anno ...	110$000	400$000	900$000	2:000$000	4:700$000
» » de 1 anno a 2 » ...	90$000	300$000	750$000	1:700$000	3:700$000
» » de 2 » a 3 » ...	86$000	290$000	720$000	1:600$000	3:500$000
» » de 3 » a 4 » ...	86$000	280$000	710$000	1:580$000	3:400$000
» de 4 a 15	86$000	270$000	700$000	1:550$000	3:350$000
Por uma pessoa de 15 » a 20 ...	86$000	270$000	700$000	1:540$000	3:350$000
» » de 20 » a 30 » ...	86$000	270$000	710$000	1:560$000	3:400$000
» » de 30 » a 40 » ...	86$000	270$000	720$000	1:600$000	3:700$000
» de 40 » a 50 » ...	90$000	300$000	750$000	1:800$000	5:000$000

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes.

Minimo das entradas 5$000 réis.

Porto, 10 de outubro de 1863.

A direcção do Banco União,
José da Silva Machado,
F. M. van der Niepoort,
José de Almeida Campos Junior.

As pessoas que quizerem subscrever para tão util estabelecimento ou obter informações sobre o modo e forma de taes transacções, queiram dirigir-se n'esta cidade á direcção do Banco União, no edificio da Bolsa; em Lisboa á administração da Caixa Filial do mesmo Banco, rua de S. Francisco n.º 41 e nas provincias aos agentes do mesmo Banco. (3730)

CAMISARIA DA CASA REAL
PAULO BRUMOS, FORNECEDOR DE SS. MM.

TRAVESSA DE S. NICOLAU N.^os 109 E 111
LISBOA

O dono do dito estabelecimento, residente por alguns dias n'esta cidade, rua de Santo Antonio n.º 201, fabrica de luvas — O Leão de Castilla —, previne o respeitavel publico portuennse que no local acima dito e desde as 11 horas por diante toma todas as encommendas que se lhe apresentem de camisas, ceroulas e toda a qualidade de roupas interiores por medida. Sabido é já de muitas pessoas, e particularmente de Lisboa, os grandes commodos que este systema proporciona a quantos teem feito encommendas no dito estabelecimento. Bastará só dizer que todos os que fazem encommendas, não ficando completamente satisfeitos não são obrigados a ficar com ellas. Igualmente participa que tem um grande sortimento de camisas e ceroulas para todas as medidas; lindas camisas para baile, casamento e dia de grande gala; grande quantidade de gravatas e mantas da ultima novidade. E tudo será vendido por preços muito rasoaveis. (4147)

NOVA FABRICA DE LUVAS
PELO SYSTEMA JUVIN
ADOLPH BERARD & CHAIX ROMAIN
RUA DE SANTO ANTONIO N.º 131 E 133
LUVAS PARA MONTAR E GUIAR (3929)

RUA DAS FLORES N.^os 4 E 5 — **JUNTO Á IGREJA DA MISERICORDIA**

LOTERIA DE LISBOA
PREMIO GRANDE 40:000$000 RÉIS
JOSÉ IGNACIO FERREIRA RORIZ

Afiançado no governo civil do Porto, em conformidade do edital de 28 de junho de 1860

TEM á venda na sua antiga e bem conhecida loja bilhetes inteiros a 1$200, meios ditos a 9$600, quartos a 4$800; oitavos a 2$500, meios oitavos a 1$250 e cautellas de 500 e 250 réis da presente loteria, cuja extracção deve ter lugar no dia 24 de novembro do corrente anno de 1863. (3754)

Photographia artistico-ingleza
RUA DO ALMADA N.º 266

N'ESTE bem montado estabelecimento, que se acha já aberto ao publico, executam-se todos os trabalhos photographicos, inclusivè retratos coloridos com a maior perfeição, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

No mesmo estabelecimento vendem-se caixilhos, pase partouts, etc (4184)

Sabonetes de pó de arroz

ACHAM-SE á venda os verdadeiros e bem acreditados sabonetes de pó arroz, os quaes são especiaes para amaciar e branquear a pelle. O grande consumo e optima qualidade e barateza os recommendam ao publico. Preço 60 réis cada um; por duzia tem abatimento. Vendem-se na rua de Santo Antonio n.º 181, 1.º andar. (4083)

BANCO UNIÃO
(DO PORTO)
SECÇÃO DE SEGUROS DE VIDA
AGENTE EM COIMBRA E SUAS IMMEDIAÇÕES
Olympio Nicolau Ruy Fernandes (3722)

Collegio dos orphãos de S. Caetano da cidade de Braga

A Commissão administrativa d'este collegio faz publico que se acha aberto concurso, por espaço de 30 dias, a contar do dia 25 do corrente, para o provimento da cadeira de instrucção primaria do mesmo collegio, com o ordenado de 60$000 réis, cama, meza e mais vantagens concedidas pelo estatuto aos professores internos.

Os que pretenderem ser providos na dita cadeira apresentarão, dentro do referido praso, os seus requerimentos, dirigidos ao exc.^mo governador civil, presidente da commissão, instruidos com certidão de idade de 25 annos completos, certidão de folha corrida e de isenção do serviço militar, attestados de bom comportamento civil, moral e religioso, passados pelo administrador do concelho, camara municipal e parocho respectivos, documento por onde provem que não padecem molestia contagiosa e documento ou titulo por onde provem achar-se legalmente habilitados para o exercicio da cadeira a que se propoem.

São igualmente admittidos ao concurso os que preferirem residir fóra do collegio, e quando o provimento recaiha em algum d'estes, o ordenado será de 100$000 réis, livres de qualquer outro encargo para o collegio.

Braga, 20 de novembro de 1863.
O secretario da commissão,
Francisco de Campos de Azevedo Soares.
(4183)

Alviçaras

DÃO-SE a quem achasse e queira restituir, no largo das Virtudes n.º 26, uma pulseira de granadas finas, com fecho, que sabbado 21, se perdeu. (4187)

QUEM precisar de uma mestra de meninas para collegio ou casa particular falle na rua dos Martyres da Liberdade n.º 280, onde se acha uma senhora devidamente habilitada para o ser e que pretende essa collocação. (2531)

FOI dissolvida de commum accordo a sociedade particular que n'esta praça girava debaixo da firma Neves & Coelho, ficando desde hoje todo o activo e passivo da mesma sociedade a cargo do ex-socio Joaquim Maria da Rocha Neves.

Porto, 20 de novembro de 1863. (4164)

A. M. CABRAL
90 — RUA DAS FLORES — 92
(DEFRONTE DA COMPANHIA DOS VINHOS)

TENDO, de commum accordo, dissolvido a sociedade que tinha na casa do snr. José Francisco Pereira de Figueiredo, abriu o seu novo estabelecimento de vidros de vidraça, espelhos e crystaes de varias qualidades.

E bem assim recebeu ultimamente uma bonita e variada collecção de papeis pintados para forrar salas. Preços muito rasoaveis. (4108)

HOSPEDES

NA calçada do Carmo da Guarda n.º 15 indica-se uma casa particular que recebe hospedes. (4139)

João Sarramayou
Pedicuro francez
RUA DE SANTA CATHARINA N.º 32, 2.º ANDAR

EXTRAHE sem a menor difficuldade todos os callos, olhos de perdiz, etc, por meio de um preparativo chimico, em virtude do qual em poucos momentos o operado tem o gosto de ver os callos extrahidos sem a menor dôr.

Vai ás casas particulares quando fôr chamado, e os seus preços são os mais commodos possiveis. (4162)

Corrida de caleche

A Corrida das 11 horas, da Foz para o Carmo, alterou a hora para as 7 e para a Foz á meia noute, isto até o regresso de Suas Magestades para Lisboa, e depois fica esta corrida sem effeito.

Porto, 20 de novembro de 1863. (4166)

Armazem para alugar

ALUGA-SE um armazem da lotação de 225 pipas, com seu salão, sito na rua de Baixo em Villa Nova de Gaya, com entrada pela travessa de França; quem o pretender queira dirigir-se á rua do Calvario n.º 62. (3644)

DEPOSITO GERAL
DE LOUÇA DA FABRICA NACIONAL DE SACAVEM

ABRIU-SE este novo armazem na rua da Prata n.^os 126 a 130 moderno, ao pé da igreja de S. Nicolau (na antiga loja que foi do santeiro).

Ahi se encontra louça igual á ingleza por preços muito modicos.

Recebe encommendas para as provincias do reino e do ultramar.

Lisboa, 11 de abril de 1863. (1351)

BOM E BARATO
ESTRELLA
PRAÇA DE D. PEDRO

ACABA de receber de Inglaterra camizas para homem de morim com peitos de bretanha de linho, que vende ao preço de 1$500, 1$700 e 2$000 réis, Jenços de pura seda da India, para assuar, a 720, ditos para cabeça, inglezes, a 440, camizolas de laia fina a 1$500 réis. (4114)

CONTRA A TOSSE XAROPE PEITORAL JAMES, legalmente authorisado pelo conselho de saude, premiado com a medalha de prata na Exposição Portuense, ensaiado e approvado nos hospitaes de Lisboa, aonde se faz grande uso, como unico tractamento de molestias tessicolosas. Deposito no Porto, A. J. de Araujo, Praça de D. Pedro, 131. (2800)

Nova paderia mechanica a vapor
GRANDE DEPOSITO
Largo de S. Domingos n.º 37 — Porto

FABRICA mechanicamente dos melhores trigos: pão de diversas qualidades; biscouto e bolacha para embarque; grande variedade de biscoutos e bolachinhas finas para chá; pão doce; pão de S. Bernardo; pão de ló e doce diverso.

Vende bolachinhas finas inglezas e de Lisboa; cerveja de Bass, Allsopp e outras; conservas e molhos inglezes; vinhos genuinos do Douro, Madeira e Setubal; Champagne, vinhos francezes e do Xerez; cognac e licores finos; genebra de Hollanda; aguardente do Brazil; azeite purificado; vinagres puros de vinho e artigos diversos.

Preços muito rasoaveis, com desconto sobre vendas por grosso.

Deposito central — praça do Anjo n.º 65. (4088)

Champagne superior
Praça de D. Pedro n.º 28 (4153)

CONGOSTAS N.º I

CHEGOU ultimamente um grande sortimento de vinhos estrangeiros que se vendem por preços muito rasoaveis:

Vinhos

Champagne de todas as qualidades.
Dito em meias garrafas.

Bordeos

Medoc — St. Emelion — Chateau Lafite — dito Margou.

Vinho do Rheno

Rendisheimer — Haltenheimer — Hockheimer — Oestricher — Chablis — Sauterne.

Espiritos

Cognac — Rum — Gin — Hollands.

Tambem se vende:

Cerveja branca de Allsopps & Bass.
Dita preta de Barclay & Perkins & C.^a a 960 a duzia.
Dita dita de Guiness XXX.
Conservas e molhos de varias qualidades.
Trufles e Champenoens. (3930)

VINHOS GENUINOS E PUROS
DE
1815 — Tinto
1820 — Branco

EM caixas de duzia de garrafas. Garantem-se as suas qualidades.

Vendem-se no Bomjardim n.º 258, defronte do Parazo, e na rua dos Inglezes n.º 55, escriptorio do despachante Albino José Pereira Soares. (4020)

Aguardente franceza de puro vinho
GARANTIDA

RUA da Bainharia n.º 76. Preços commodos. (3269)

NAPOLEÃO I
FABRICA DE LUVAS
DE
José Maria Rodrigues Ramos
TALHADAS POR MACHINA
RUA DE SANTO ANTONIO N.º 176
AO PÉ DA CASA DOS BANHOS
PORTO (4053)

CALDAS
Rua das Flores n.^os 45 a 54

RECEBEU um grande sortimento de fazendas proprias do seu estabelecimento. (3872)

ANNUNCIOS MARITIMOS

Lisboa

O vapor — MARIA PIA, — capitão Contente, sahirá 2.ª feira 24 do corrente, á 1 hora da tarde.

No escriptorio da companhia seguram-se fazendas a meio p. c. e dinheiro ou objectos de ouro ou prata a 3 oitavos p. c., sendo carga dos seus vapores.

Para carga e passageiros tracta-se com A. Miller & C.ª, rua Nova dos Inglezes n.º 73, 1.º andar. (4071)

Real Companhia União Mercantil
Carreira de Africa

Para os portos da Madeira, S. Vicente, S. Thiago, S. Thomé, Ambriz, Loanda, Benguella e Mossamedes.

Sahirá no dia 29 do corrente, ao meio dia, o vapor — D. ANTONIA.

Para carga e passageiros no escriptorio da companhia, Caes do Sodré n.º 8.

O vapor só recebe carga até ao dia 27 inclusivè.

No escriptorio recebem-se pequenas encommendas, acompanhadas do respectivo despacho. (4185)

Liverpool

O vapor inglez — CINTRA, — commandante Henry W. Lloyd, sahirá no dia 27 do corrente, ás 2 horas da tarde.

Recebe carga e passageiros, e tracta-se com A. Miller & C.ª, rua dos Inglezes n.º 73. (4071)

Barcellona

O patacho — PRINCIPE HUMBERTO — vai sahir com toda a brevidade por ter parte da carga.

Quem n'elle quizer carregar dirija-se a Francisco dos Santos, em Cima do Muro n.º 141. (3821)

Londres

Para cellentes rua dos

Dublin & Glasgow

cionados.
Para signatario praça.

Plimouth & Bristol

O brigue — BENJAMIN BOYD, — a sahir na 1.ª semana de dezembro. (3928)

Quem n'elles quizer carregar dirija-se a **A. Miller & C.ª**, rua dos Inglezes n.º 73.

Hull
COM ESCALLA POR CADIX

A escuna ingleza de 1.ª classe, forrada de cobre — TOM ROBERTS, — capitão Henry Jenkins, tem parte da carga engajada para ambos os portos e deve sahir d'este porto infallivelmente na primeira semana de novembro proximo.

B. B. Mason, Hull.
A. Miller & C.ª, na praça. (3802)

Londres

O brigue inglez — MARGARETS —, capitão Henry Proctor, sahe por todo este mez de novembro. Ainda tem lugar para vinhos. (3891)

Hull & Stockton

A escuna ingleza — TARTAR —, capitão W. Graham, sahe com brevidade. (3892)

Bristol & Gloster

A escuna ingleza — WILLIAM EDWARD —, capitão David Jones, sahe com brevidade. (3893)

Leith, Sunderland & New-Castle

A escuna ingleza — GEORGE BROWN — classificada no Lloyd A1, capitão William E. Stephen, sahe com brevidade. (3886)

Consignatario **Carlos Coverley** rua Nova dos Inglezes n.º 87, ou na praça.

Hamburgo

Espera-se para sahir com toda a brevidade a mui veleira escuna — FORTUNATO, — capitão Botelho.

Caixas F. Chamiço, Filho & Silva, a quem se deve dirigir quem quizer carregar assim como ao snr. Carlos Coverley, rua dos Inglezes n.º 87, 1.º andar. (3272)

De Lisboa para o Rio de Janeiro

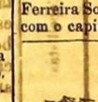
A galera — CAMPONEZA —, capitão Joaquim A. da Rocha Sobrinho, a sahir com muita brevidade. Quem quizer ir de passagem dirija-se n'esta cidade a João A. da Rocha, rua dos Inglezes n.^os 52 e 54. (4124)

Aviso

A barca — JOVEN ERMELINDA, — acha-se prompta a seguir viagem no dia 30 do corrente.

Os snrs. passageiros devem quanto antes vir legalisar suas passagens ao escriptorio de José Corrêa de Sá, praça de Carlos Alberto n.º 54 e 55. Não recebe carga. (3772)

Rio de Janeiro



A galera — SAUDADE, — capitão José Cardia da Fonseca, vai sahir com brevidade.

Para carga e passageiros tracta-se com Francisco Ignacio Xavier, rua da Carvalhosa n.º 19. (2836)

Rio de Janeiro

Vai sahir com muita brevidade a galera — JOAQUINA —, capitão Santos.

Para carga e passageiros tracta-se com João Adrião da Rocha, rua dos Inglezes n.^os 52 e 54. (3552)

Rio de Janeiro

Vai sahir com muita brevidade a nova barca — AMELIA.

Para carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, tracta-se com Manoel Gualberto Soares, rua de Bellomonte n.º 77. (3396)

Rio Grande do Sul

O patacho — NOVO LIMA — sahirá com muita brevidade por ter a maior parte da carga prompta.

Para o completo da mesma e passageiros tracta-se com Antonio Luiz Gomes Lima, rua de Bellomonte n.º 107. (3706)

Rio Grande do Sul

Vai sahir com muita brevidade a nova barca — ARMINDA, — capitão Nunes. Tem a bordo a maior parte do seu carregamento; ainda póde receber alguma carga leve e passageiros para os quaes tem excellentes commodos; tracta-se com José Carlos Ferreira Soares, Praça de Santa Thereza n.º 50, ou com o capitão a bordo. (3553)

Bahia

A sahir com brevidade o brigue — S. JOSÉ, — capitão João Vieira Ferrinho.

Quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem dirija-se a Manoel Gualberto Soares, rua de Bellomonte n.º 77, ou ao capitão a bordo. (3483)

ESPECTACULOS

2.ª feira 23 de novembro

S. JOÃO. — Companhia lyrica. — 10.ª recita de assignatura do 1.º mez. — A opera — MARINO FALLIERO. — A's 7 e meia horas.

2.ª feira 23 de novembro

T. BAQUET. — Companhia hespanhola de zarzuela. — 1.ª recita de assignatura. — Grande gala pela honrosa visita de S. M. El-Rei o Senhor D. LUIZ I e de sua augusta esposa a Senhora D. MARIA PIA, a esta heroica cidade. — A zarzuella em 3 actos — CAMPANONE.

Em consequencia de SS. MM. fazerem a honra de assistir a este espectaculo não se poderá marcar a hora de principiar.

Responsavel M. S. Carqueja

TYP. DO COMMERCIO DO PORTO